

ANEXO V – FORMULÁRIO INDICADORES DE IMPACTOS

Autor(a): Gessimara Martins de Paiva Ribeiro

Orientador(a): Carolina Martins dos Santos Chagas

Programa de Pós-Graduação em: Nutrição e Saúde (PPGNS-UFLA)

Título: AUTOEFICÁCIA NA ADOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS: ASSOCIAÇÃO COM SINTOMAS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE.

Tipos de Impactos:

(X) sociais () tecnológicos (X) econômicos (X) culturais () outros: _____

Áreas Temáticas da Extensão:

() 1. Comunicação

() 2. Cultura

() 3. Direitos humanos e justiça

(X) 4. Educação

() 5. Meio ambiente

(X) 6. Saúde

() 7. Tecnologia e produção

() 8. Trabalho

Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU impactados

() 1. Erradicação da pobreza

() 2. Fome zero e agricultura sustentável

(X) 3. Saúde e Bem-estar

(X) 4. Educação de qualidade

() 5. Igualdade de Gênero

() 6. Água potável e Saneamento

() 7. Energia Acessível e Limpa

() 8. Trabalho decente e crescimento econômico

() 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura

() 10. Redução das desigualdades

() 11. Cidades e comunidades sustentáveis

() 12. Consumo e produção responsáveis

() 13. Ação contra a mudança global do clima

() 14. Vida na água

() 15. Vida terrestre

() 16. Paz, justiça e instituições eficazes

() 17. Parcerias e meios de implementação

Impactos sociais, tecnológicos, econômicos e culturais

Neste estudo, tivemos como objetivo analisar a associação entre a autoeficácia para a adoção de práticas alimentares saudáveis e a ocorrência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre universitários de Instituições Federais de Ensino Superior de Minas Gerais (IFES). A investigação caracterizou-se como um estudo multicêntrico, foi desenvolvida em oito IFES e apresentou um número de participantes significativo (n=8650). Foi verificado que os universitários com sintomas de transtornos mentais enfrentam dificuldades e falta de confiança, isto é, menor autoeficácia quando comparado com aqueles sem sintomas, na adoção de práticas alimentares saudáveis. Além disso, foi verificada uma alta prevalência de indivíduos mentalmente adoecidos, o que motiva a necessidade de ações interventivas, principalmente entre os universitários que além de terem problemas de saúde mental tem baixa autoeficácia alimentar, considerando que a alimentação tem um papel importante para a saúde mental. Esses resultados possuem impactos potencialmente significativos tanto no âmbito científico quanto social, econômico e cultural por indicarem a necessidade de políticas públicas direcionadas à promoção da saúde desse público. Jovens universitários encontram-se

em uma fase de muitas mudanças e é compreensível que a saúde mental esteja comprometida, assim como a autoeficácia dos estudantes em adotar práticas alimentares saudáveis, particularmente, no contexto desse trabalho, devido a pandemia de COVID-19. Porém o agravamento dessas questões relacionadas à saúde desses indivíduos demandará um maior nível de especialização no cuidado à saúde, passando rapidamente do nível primário para o terciário, o que impacta diretamente os gastos públicos. Os profissionais presentes nos centros de saúde, entre eles nutricionistas e psicólogos, podem desempenhar um papel central em colaboração com a comunidade acadêmica, especialmente com docentes e estudantes, para enfrentar esses desafios.

Social, technological, economic and cultural impacts

In this study, we aimed to analyze the association between self-efficacy for the adoption of healthy eating practices and the occurrence of symptoms of depression, anxiety and stress among university students from Federal Institutions of Higher Education of Minas Gerais (IFES). The investigation was characterized as a multicenter study, was developed in eight IFES and had a significant number of participants (n=8650). It was found that university students with symptoms of mental disorders face difficulties and lack of confidence, that is, less self-efficacy when compared to those without symptoms, in the adoption of healthy eating practices. In addition, a high prevalence of mentally ill individuals was verified, which motivates the need for interventional actions, especially among university students who, in addition to having mental health problems, have low dietary self-efficacy, considering that food plays an important role in mental health. These results have potentially significant impacts in the scientific, social, economic and cultural spheres because they indicate the need for public policies aimed at promoting the health of this public. Young university students are in a phase of many changes and it is understandable that mental health is compromised, as well as the self-efficacy of students in adopting healthy eating practices, particularly in the context of this work, due to the COVID-19 pandemic. However, the worsening of these issues related to the health of these individuals will demand a higher level of specialization in health care, quickly moving from the primary to the tertiary level, which directly impacts public spending. Professionals present in health centers, including nutritionists and psychologists, can play a central role in collaboration with the academic community, especially with faculty and students, to address these challenges.

Assinatura do(a) autor(a)

Assinatura do(a) orientador(a)

